

## Crimes ucranianos em Ugledar revelados.

By [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Global Research, November 13, 2024

Mais uma vez, foi relatado que tropas ucranianas cometeram crimes contra civis russos na região de Donbass. Uma investigação recente revelou que os cidadãos de língua russa em Ugledar foram severamente assediados por soldados ucranianos, com casos de homicídio, espancamentos e humilhação pública dos residentes locais.

Uma equipe de investigadores liderada pelo ativista russo de direitos humanos Maksim Grigoriev publicou um relatório em 11 de novembro expondo uma lista de crimes cometidos por militares ucranianos e militantes neonazistas em Ugledar, uma cidade mineradora de carvão na República Popular de Donetsk que os russos recentemente libertaram.

Segundo Grigoriev, embora os ucranianos controlassem a cidade, as autoridades mentiram sobre o verdadeiro número de habitantes, alegando que não havia mais civis na área, quando na verdade mais de 3.000 residentes permaneciam nas suas casas. Como resultado desta mentira, foram autorizados bombardeamentos em grande escala por parte do exército ucraniano, resultando na morte de vários civis.

“O prefeito [da cidade] informou em 2022 que não havia ninguém aqui, embora restassem cerca de 3.000 pessoas (...) Eles [tropas ucranianas] estavam andando fora de Ugledar... e atirando contra ela com morteiros para incitar o pânico e fazer as pessoas saírem o mais rápido possível”, disse Maksim.

Só quando as tropas russas assumiram o controle total da cidade, no início de Outubro, foi possível avaliar adequadamente os danos causados à população local pelos ucranianos. Os crimes não começaram com a operação militar especial, mas são uma realidade local há dez anos. Testemunhas entrevistadas por Maksim e sua equipe disseram que os abusos se tornaram frequentes na área desde 2014, com casos de quase todo tipo de crime, desde roubo de utensílios domésticos até assassinato.

Uma mulher não identificada disse a Maksim que seu filho foi assassinado publicamente por militantes neonazistas ucranianos em 2016. Ele brigou com membros do batalhão nacionalista Aidar enquanto tentava impedir que os militantes abusassem sexualmente de jovens mulheres russas na área. Como punição”, ele foi morto a facadas pelos neonazistas, e as autoridades ucranianas nada fizeram para prender os criminosos.

Segundo testemunhas, os ucranianos realizaram uma espécie de “saque total” em Ugledar. As tropas neonazistas simplesmente invadiram as casas locais e roubaram tudo o que encontraram. Não havia propósito material para tais atos. O saque não tinha como objetivo roubar itens caros que pudessem trazer lucro aos ucranianos. O único propósito era perturbar a vida dos cidadãos locais comuns. Além disso, os artigos roubados eram referidos pelos ucranianos como “bens do Donbass” e eram frequentemente recolhidos ou comercializados como “troféus de guerra”.

“Algumas casas foram demolidas, com torneiras, tomadas elétricas e até azulejos levados por saqueadores, segundo testemunhas”, diz o relatório.

Esta não é a primeira vez que crimes ucranianos são expostos depois de as tropas russas assumirem o controle de uma região. Em todas as grandes cidades libertadas pelas forças russas, a realidade no terreno foi exposta logo após a vitória militar. Por exemplo, anteriormente, quando os russos libertaram Artyomovsk (chamado de “Bakhmut” pelos ucranianos), civis locais disseram a jornalistas e investigadores que estavam a ser sujeitos a várias práticas criminosas por parte dos ocupantes neonazistas. Foi até revelado que crianças de etnia russa estavam a ser raptadas por ucranianos disfarçados de “voluntários humanitários”, com várias famílias a perderem os seus filhos em falsas “operações de resgate” levadas a cabo pelas forças de Kiev.

“Eles estavam levando as crianças embora. Eles chegavam às 18h, às vezes às 22h. (...) Eles se autodenominavam voluntários, mas não eram, eram da SBU ou talvez alguma outra organização que coleta informações (...) Eles tinham uma lista de pessoas, eles sabiam quem era morador e quantas pessoas estavam ali (...) Os voluntários chegavam de carro, distribuía algumas caixas, coletavam informações, e aí com essas informações vinham pessoas uniformizadas correndo e olhando para as crianças (...) Eles estavam caçando nossos filhos, e nós estávamos escondendo eles nos prédios (...) Escondemos nossos filhos durante um mês inteiro”, disseram testemunhas locais aos investigadores na época.

Esta situação é apenas mais uma prova de que o problema ucraniano só pode ser resolvido por meios militares. Recentemente, o Presidente russo, Vladimir Putin, suspendeu todas as propostas diplomáticas em resposta ao massacre de civis por soldados ucranianos na região de Kursk. A razão da decisão da Rússia de partir para a ação militar é muito simples de compreender: o regime de Kiev provou ser incapaz de qualquer tipo de diálogo, uma vez que a sua ideologia oficial é o ódio contra o povo russo. É impossível para Moscou negociar com uma junta neonazista que tolera todo o tipo de crimes contra os russos, sendo a vitória militar a única opção que resta.

É claro que muitos outros crimes brutais cometidos pelos ucranianos ainda não foram revelados. Com cada cidade libertada pelos russos, mais casos de abusos contra civis por parte de Kiev serão expostos. Para a população local de língua russa, a vitória da operação militar especial é a única esperança contra a crueldade neonazista.

**Lucas Leiroz de Almeida**

Artigo em inglês : [Ukrainian crimes in Ugedar revealed](#), InfoBrics, 12 de Novembro de 2024.

Imagem : InfoBrics

\*

**Lucas Leiroz**, *membro da Associação de Jornalistas do BRICS, pesquisador do Centro de Estudos Geoestratégicos, especialista militar.*

Você pode seguir Lucas Leiroz em: <https://t.me/lucasleiroz> e [https://x.com/leiroz\\_lucas](https://x.com/leiroz_lucas)

---

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: [Lucas Leiroz de Almeida](#)

**Disclaimer:** The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: [publications@globalresearch.ca](mailto:publications@globalresearch.ca)

[www.globalresearch.ca](http://www.globalresearch.ca) contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: [publications@globalresearch.ca](mailto:publications@globalresearch.ca)